

8 DE MARÇO, MULHERES EM LUTA PARA AMPLIAR E GARANTIR DIREITOS

No Dia Internacional da Mulher, trabalhadoras do movimento sindical e dos movimentos sociais e feministas ocupam as ruas de todo o país para reafirmar a luta por autonomia, igualdade e mais direitos, defender a Aposentadoria e barrar a reforma da Previdência, que terá impactos negativos na vida de todas as mulheres. A luta também é pelo fim da violência contra as mulheres e pela descriminalização e legalização do aborto.

DESIGUALDADES NO MERCADO DE TRABALHO QUE INTERFEREM NA APOSENTADORIA

As mulheres estão nos trabalhos mais precários e ganham em média 30% menos que os homens que exercem a mesma função. Além disso, elas ficam menos tempo que os homens no mesmo emprego, devido às responsabilidades familiares e a falta de políticas públicas do cuidado.

IGUALDADE NA DESIGUALDADE

Mesmo com a desigualdade de oportunidades e de tratamento imposta às mulheres no mundo trabalho, o governo Temer ainda quer lhes criar mais dificuldades. A proposta de Reforma da Previdência quer que as mulheres trabalhem mais, sem direito à aposentadoria, ganhando menos e com dupla jornada. Como tratar os desiguais de forma igual?

MEDIDAS COMPENSATÓRIAS

Nenhuma medida compensatória foi considerada pelo governo em sua proposta: licença-maternidade e paternidade compartilhada, plano de fiscalização do trabalho doméstico, serviços públicos de cuidado de idosos e crianças.

MULHERES FICARÃO MAIS DESPROTEGIDAS!

O AUMENTO do tempo de contribuição, somado ao AUMENTO da idade mínima, SE NÃO vier acompanhado de política pública de cuidados e distribuição compartilhada dos afazeres domésticos:

***Limitará a participação das mulheres no mercado de trabalho;**

***Devido ao excesso de responsabilidades, aumentará a perda de capacidade laboral das mulheres por invalidez e doença;**

*** Aumentará a contradição social entre as mulheres ricas (brancas) e pobres (negras);**

***Aumentará a desigualdade social entre homens e mulheres.**



MALDADE SEM LIMITES CONTRA AS MULHERES

A mudança de idade mínima para aposentadoria de 55 para 65 anos é outra grande maldade contra as mulheres, em especial as trabalhadoras rurais. A proposta de Reforma da Previdência acaba com a aposentadoria especial para as mulheres que vivem no campo, já que terão que trabalhar mais 10 anos, no mínimo, para atingir a idade mínima de 65 anos de idade e 25 de contribuição. A medida também implicará uma mudança radical na participação das mulheres na Previdência, pois as estimativas revelam que quase 50% das atuais contribuintes não conseguirão mais se aposentar.



COMO É HOJE PARA AS MULHERES RURAIS?

- A aposentadoria para rurais é baseada no salário mínimo e pode ser requerida ao completar 60 anos (homens) e 55 (mulheres), bastando a comprovação do trabalho e tempo de contribuição de no mínimo 15 anos.
- A regra atual de 55 anos para aposentadoria da mulher rural é o reconhecimento da excepcionalidade desta profissão. Mas o governo e o Congresso, compostos de homens brancos que não sabem o que é o trabalho na roça, querem tirar o direito de mulheres e homens que colocam a comida em nossa mesa.

PROFESSORAS E PROFESSORES PERDERÃO SEU DIREITO AO REGIME ESPECIAL

A carreira do magistério tem garantido por direito um regime especial de previdência. Caso a PEC seja aprovada, será equiparado aos demais trabalhadoras e trabalhadores.

Como é hoje - idade mínima da educação básica é de 55 anos para mulheres e 60 para homens e 15 anos de contribuição. **Como fica:** 65 anos para mulheres e homens com contribuição mínima de 25.

Idade mínima por tempo de contribuição - **Hoje:** 50 anos para mulheres e os homens 55. **Como fica:** não será considerada.

Tempo de Contribuição para receber o benefício integral - **Hoje:** 25 anos mulheres e 30 anos homens. **Como fica:** o direito a aposentadoria integral somente após 49 anos de contribuição.

Idade compulsória de aposentadoria - **Hoje:** 70 anos. **Como fica:** 75 anos.

